

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos.

240. A duração, os Espíritos a compreendem como nós?

R “Não e daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas.”.

Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos. A duração, para eles, deixa, por assim dizer, de existir. Os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se movem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no espaço.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0240).

Livro 5.

Capítulo 240 – O tempo

00240 / LE

O tempo desaparece diante dos instrutores espirituais. Quem vive irradiando a felicidade deixa de perceber tempo e espaço. Exemplo: quando estamos cercados de companheiros cuja presença nos dá satisfação, as horas passam sem que percebamos.

‘Para os Espíritos, nos seus trabalhos benfeitores, cuja consciência se encontra na tranqüilidade de Deus, o tempo desaparece e o espaço deixa de existir. No entanto, para a humanidade e Espíritos ainda ligados às paixões humanas, esse tempo é uma realidade e o espaço tem a sua presença, impondo limitações.

Tudo no mundo é, pois, relativo ao progresso das almas. A Terra tem seus altos e baixos, tem suas protuberâncias, água e terra, plantas e animais e, ainda mais, a humanidade que se conta por bilhões de seres. No entanto, se nos elevarmos bem acima do planeta, tudo isso deixa de existir pelas alturas alcançadas. Assim são os Espíritos de luz, que já atingiram planos superiores; para eles o tempo não tem a maior importância e eles se sentirão livres, na liberdade que Deus lhes confiou.

Deve o encarnado começar esse trabalho, mesmo se movendo na argamassa da carne, de se libertar do tempo-espaço, não exigindo que isso aconteça imediatamente, pois é função da maturidade, da limpeza de consciência. Não deve esquecer que está preso em um planeta cujas leis existem para que os seres aí estagiados tenham segurança e diretrizes a cumprir, porém o preparo para viver bem fora da Terra deve começar nela, passo a passo, dia a dia. Que faça o que lhe tocar, construindo em seu próprio benefício.

A natureza não dá saltos; o seu milagre são as oportunidades que nos oferece, em todos os sentidos, a nos mostrar Deus e sua bondade. Os Espíritos inferiores a compreendem, e obedecem o tempo e espaço como os homens, quando passam a viver no espaço o que viviam na Terra.

Quando encontramos dificuldades para entender certas profecias no livro sagrado, é por esse motivo: os profetas verdadeiros vivem além do tempo, e não se encontram presos ao espaço humano. Falam da verdade na liberdade que ela lhes possa facultar. Analisemos o Apocalipse: nele o apóstolo João, o grande profeta de Patmos, se nos mostra completamente desobediente ao tempo e fora do espaço que usava para essas valiosas profecias.

A linguagem dos encarnados está presa a certas leis para ser entendida, mas a linguagem de Jesus é universal e com o tempo poderemos entender melhor o que Ele dizia aos Seus discípulos. Ele falava geralmente por parábolas, das quais a Doutrina dos Espíritos dá explicações mais claras, mostrando em Espírito e verdade a luz do Verbo Divino.

A Doutrina dos Espíritos é uma escola divina, onde os benfeitores da eternidade nos mostram como nos libertarmos, conhecendo a verdade. Ela nos apresenta a caridade como porta de salvação, que vibra em todos os mundos. Agradecemos a Deus por essas oportunidades de conhecer o Bem na sua profundidade, despertando -em nossos corações os dons imperecíveis da luz de Deus.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 240, O tempo.

– questão 0240, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).